



ENTRE PIXELS E PULSAÇÕES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE DIGITAL À LUZ DA TEORIA CRÍTICA E DA OBRA DE GISELLE BEIGUELMAN

GOMES BARBOSA, Pollyane¹
PEREIRA MORILA, Ailton²

Resumo

Este trabalho analisa as potencialidades e tensões da arte digital contemporânea à luz da teoria estética crítica de Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse, tomando como referência a produção da artista Giselle Beiguelman. Busca-se compreender de que modo os pressupostos da teoria estética crítica podem orientar a análise da arte digital contemporânea e suas possibilidades para o ensino de arte, à luz das discussões apresentadas por Beiguelman. Ao operar com linguagens híbridas, interativas e tecnológicas, as práticas digitais tensionam categorias estéticas tradicionais e revelam questões éticas, sociais e de poder que atravessam a cultura contemporânea.

O objetivo central consiste em identificar e examinar os gestos estéticos e as dimensões críticas presentes nas obras de Beiguelman, articulados a três metas específicas: Analisar os conceitos centrais da teoria estética crítica que fundamentam a crítica à arte digital contemporânea, investigar as relações entre forma, conteúdo e crítica social na arte digital à luz da teoria estética crítica e examinar os gestos estéticos, as estratégias de crítica social e as práticas educativas das obras digitais de Giselle Beiguelman, apontando suas potencialidades para o ensino de arte e para a formação estética crítica dos estudantes.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e interpretativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise de obras digitais e entrevista semiestruturada com a artista. Os resultados indicam que a arte digital, ao trabalhar com memória, ruído, obsolescência e vigilância, constitui-se como prática estética e política capaz de tensionar contradições sociais, promover resistência cultural e fomentar modos críticos de recepção e reflexão.

Palavras-chave: Arte Digital. Teoria Crítica. Giselle Beiguelman.

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: polly.g.b1234@gmail.com

² Professor e Doutor do curso de Graduação e Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: apmorila@gmail.com





Introdução

*Entre pixels e pulsações me movimento,
professora-artista em trânsito e atenção.
Na trama densa do mundo em fluxo e ruído,
busco na arte um gesto crítico de invenção.*

*Entre códigos, telas, memórias e rastros,
a sensibilidade insiste em permanecer.
É na fricção entre técnica e experiência
que a arte ensina outros modos de ver e de ser.*

(Pollyane Gomes Barbosa, 2025)

Sou professora e amante da arte, e é dessa experiência que atravessa meu olhar, meu corpo e minha prática educativa que nasce esta pesquisa. A arte, em suas múltiplas materialidades, sempre acompanhou minha trajetória, orientando sensibilidades, despertando perguntas e constituindo modos de estar no mundo. No contexto contemporâneo, essa relação se intensifica: a presença crescente das tecnologias digitais altera profundamente nossos modos de ver, sentir e conhecer. É nesse cruzamento entre vida, sensibilidade e pensamento crítico que esta investigação se inscreve.

O título *Entre pixels e pulsações* sintetiza a tensão que orienta a análise: de um lado, os *pixels*, que remetem à lógica técnica, à matéria codificada das imagens eletrônicas e às arquiteturas digitais que moldam a experiência visual; de outro, as *pulsações*, que evocam a dimensão humana, afetiva, subjetiva e formativa que resiste mesmo em ambientes profundamente tecnificados. Ao articular esses dois polos — técnica e sensibilidade — a pesquisa busca compreender como a arte digital pode constituir-se como prática estética crítica, isto é, como experiência capaz de unir imagem e pensamento, forma e crítica social, tecnologia e vida.

As transformações em curso tornam essa investigação ainda mais necessária. Como lembra Santaella (2017): “a integração entre arte, ciência e tecnologia produz experiências simbólicas que expandem a percepção tradicional da arte, estimulando





uma compreensão crítica e reflexiva das transformações do presente (Santaella, 2017, p. 48).

No campo da arte digital, essa expansão se intensifica na medida em que as práticas híbridas, interativas e algorítmicas reconfiguram modos de criação, circulação e recepção estética. Trata-se, portanto, de um território fértil para tensionar categorias clássicas da estética, bem como para refletir sobre a formação crítica no contexto educacional.

Nesse horizonte, a produção de Giselle Beiguelman se destaca por articular poética, política e tecnologia. Em obras e textos como *Admirável mundo híbrido* (2004), a artista aponta que as tecnologias digitais transformam profundamente os regimes de leitura, escrita e participação cultural, produzindo práticas híbridas que fundem corpo, linguagem e fluxo informacional. “a cultura híbrida funde corpo, tecnologia e linguagem em um ambiente de constante transformação” (Beiguelman, 2004, p. 247). Tais reflexões dialogam diretamente com Walter Benjamin (2012), para quem a técnica desloca o estatuto da obra de arte, conferindo-lhe novas funções e novos horizontes políticos: “em vez de fundar-se no ritual, a obra de arte passa a fundamentar-se em outra prática: a política” (Benjamin, 2012, p. 40).

A relevância desta pesquisa, portanto, reside na necessidade de compreender como a arte digital, ao mesmo tempo em que explora novas materialidades, também revela e problematiza as contradições sociais, políticas e culturais que atravessam o presente. Em um mundo marcado por algoritmos, dados, vigilância, fluxos incessantes de informação e transformações tecnológicas aceleradas, refletir sobre as dimensões estéticas e críticas da arte digital torna-se fundamental, sobretudo no campo da educação. É nesse ponto que se encontram teoria estética crítica, arte digital e ensino de arte.

Diante desse cenário, o problema central desta pesquisa consiste em compreender de que modo os pressupostos da teoria estética crítica podem orientar a análise da arte digital contemporânea e suas possibilidades para o ensino de arte, à luz das discussões apresentadas por Giselle Beiguelman?

Para responder a essa pergunta, estabelece-se como objetivo geral identificar e examinar os gestos estéticos e as dimensões críticas presentes nas obras digitais de Giselle Beiguelman. Como desdobramentos desse objetivo, definem-se três metas





específicas: analisar os conceitos centrais da teoria estética crítica que fundamentam a crítica à arte digital contemporânea; investigar as relações entre forma, conteúdo e crítica social na arte digital à luz da teoria estética crítica e examinar os gestos estéticos, as estratégias de crítica social e as práticas educativas das obras digitais de Giselle Beiguelman, apontando suas potencialidades para o ensino de arte e para a formação estética crítica dos estudantes.

Referenciais teóricos

A presente pesquisa insere-se no campo da teoria estética crítica, tomando como referência os aportes de Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse, a fim de compreender de que modo a arte digital contemporânea se constitui como espaço de resistência simbólica, crítica social e emancipação estética. O ponto de partida é a concepção adorniana de autonomia da arte, entendida como antítese social da sociedade, isto é, como esfera que, embora produzida historicamente, não se reduz às lógicas de mercado nem às dinâmicas da indústria cultural. Para Adorno (2008), essa tensão entre forma e conteúdo confere à obra a possibilidade de revelar contradições e fissuras do contexto histórico em que se insere, característica que fundamenta sua negatividade estética.

No pensamento de Walter Benjamin, especialmente em *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (2012), destaca-se o conceito de aura e a análise das transformações da experiência estética diante da técnica e da reprodução em massa. Em um cenário marcado pela proliferação digital de imagens, tais reflexões adquirem novos contornos, pois a velocidade e a circulação incessante de dados reconfiguram profundamente a relação entre obra, artista e público. A arte digital evidencia, assim, a atualização contemporânea da crítica benjaminiana à técnica como mediadora das formas de percepção.

Já em Herbert Marcuse, particularmente em *A dimensão estética* (1978), encontra-se a reflexão sobre o potencial emancipatório da arte, capaz de instaurar novas sensibilidades e abrir horizontes utópicos de percepção. A estética constitui, nessa perspectiva, um espaço de suspensão momentânea da racionalidade instrumental que rege a sociedade, permitindo a experiência do possível, do ainda não realizado.

Nesse quadro teórico, a obra de Giselle Beiguelman constitui um terreno privilegiado de análise, pois explora as potencialidades expressivas da linguagem digital ao





mesmo tempo em que evidencia suas contradições estruturais. Trabalhos como *Odiolândia* (2017), *Memória da Amnésia* (2015) e *Redes Reais* (2014) abordam criticamente questões como vigilância, memória coletiva, obsolescência tecnológica e fluxos informacionais, revelando como a arte digital atua como campo de disputa simbólica e de tensionamento dos imaginários sociais. Longe de se restringir a experimentações formais, a produção de Beiguelman evidencia que a arte digital é também prática política, pois problematiza as condições contemporâneas de experiência estética e social.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, por entender que a arte digital, enquanto prática estética e crítica, não pode ser reduzida a dados mensuráveis, exigindo antes um olhar voltado para significados, sentidos e experiências. Como afirma Minayo (2012, p. 21),

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2012, p.21).

Essa perspectiva metodológica se justifica pelo objetivo central da investigação: analisar como a arte digital, em especial a obra de Giselle Beiguelman, pode ser compreendida como gesto estético crítico à luz da teoria estética crítica.

Foram empregados três procedimentos principais:

1. Revisão bibliográfica e documental – Realizada a partir da tradição da teoria estética crítica, mobilizando obras fundamentais como *Teoria Estética* (Adorno, 1970/2008), *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (Benjamin, 1935/2013) e *A dimensão estética* (Marcuse, 1978/1981). A revisão incluiu também textos e ensaios da própria artista, além de autores que discutem arte, tecnologia e cultura digital (Santaella, 2003; Manovich, 2001; Paul, 2015; Couchot, 2003). Essa etapa permitiu situar o problema teórico, delimitar categorias analíticas e estabelecer o arcabouço conceitual da pesquisa.
2. Análise de obras digitais representativas de Giselle Beiguelman – Foram selecionadas obras representativas por sua relevância estética e política, tais como *Memória da Amnésia* (2015), *Odiolândia* (2017) e *Redes Reais* (2014). A análise contemplou aspectos formais, estéticos e críticos, observando como os





trabalhos tensionam categorias como memória, vigilância, ruído e obsolescência tecnológica. O procedimento aproximou-se da análise textual e iconográfica, articulada a uma leitura dialética que buscou evidenciar contradições, deslocamentos e tensões expressas pelas obras.

3. Entrevista semiestruturada com a artista – elaborada com base em roteiro previamente definido, mas aberta a novos desdobramentos durante o diálogo. A opção por este formato busca equilibrar a sistematização da coleta de dados com a flexibilidade necessária à investigação qualitativa. Nesse sentido, Bardin (2011, p. 48) explica:

[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Bardin, 2011, p.48).

As técnicas de análise compreenderam: análise textual e iconográfica, para identificar sentidos e estratégias formais nas obras; análise dialética das contradições, visando interpretar as tensões entre estética e sociedade e análise de conteúdo da entrevista, permitindo tematizar os discursos da artista.

A escolha por essa metodologia é coerente com a perspectiva exploratória da pesquisa, uma vez que, conforme Flick (2009, p. 34), “a pesquisa qualitativa é caracterizada pela pluralização dos métodos e pela sensibilidade às particularidades do objeto de estudo, permitindo captar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais” (Flick, 2009, p.34).

Assim, a integração entre fundamentos teóricos e procedimentos analíticos sustenta a investigação, permitindo uma leitura crítica da arte digital no entrelaçamento entre teoria crítica e prática artística.

Considerações finais

A análise desenvolvida confirma que a arte digital, quando articulada à tradição da teoria crítica, revela-se um espaço privilegiado de resistência cultural e de problematização das formas contemporâneas de experiência. Giselle Beiguelman, ao incorporar o ruído, a obsolescência e a memória como elementos estéticos, subverte a lógica da indústria cultural e desafia as fronteiras entre obra, público e tecnologia.





Sua produção evidencia como a linguagem digital pode operar como campo político, instaurando tensões, descontinuidades e contranarrativas.

Nesse sentido, as obras *Teoria Estética* (Adorno, 1970/2008), *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (Benjamin, 1935/2013) e *A dimensão estética* (Marcuse, 1978/1981) oferecem ferramentas fundamentais para compreender a produção da artista, que ressignifica a noção de aura, atualiza a negatividade estética e explora a potência emancipatória da experiência digital.

Esse potencial crítico encontra ressonância em estudos contemporâneos. Diogo Chagas Lima (2012) demonstra como as obras de Beiguelman subvertem lógicas tradicionais da arte ao promover experiências interativas e sistêmicas, enquanto Rui Bragado Sousa (2020) defende que a educação estética deve resistir à trivialização cultural, promovendo práticas de emancipação e ampliação sensível.

Assim, a pesquisa conclui que a obra de Beiguelman se constitui como gesto estético crítico, capaz de tensionar a sociedade contemporânea, revelar suas contradições e propor novas formas de recepção e reflexão. Ao articular estética, técnica e política, sua produção reafirma o papel da arte digital como espaço de resistência simbólica e de invenção de outros modos de ver, pensar e existir no mundo.

Referências

- ADORNO, T. W. ***Teoria estética***. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARDIN, L. ***Análise de conteúdo***. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BEIGUELMAN, G. ***Admirável mundo cívico***. São Paulo: UNESP, 2004.
- BEIGUELMAN, G. ***Memória da amnésia***. São Paulo: Itaú Cultural, 2015.
- BEIGUELMAN, G. ***Odiolândia***. São Paulo: Galeria Vermelho, 2017.
- BEIGUELMAN, G. ***Redes reais***. *Revista USP*, São Paulo, n. 116, p. 55–68, 2018.
- BEIGUELMAN, G. ***Políticas da imagem***. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- BENJAMIN, W. ***A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica***. Porto Alegre: Zouk, 2013.
- COUCHOT, E. ***A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual***. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- FLICK, U. ***Introdução à pesquisa qualitativa***. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LIMA, D. C. ***Arte e mídia digitais***. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.





MANOVICH, L. ***A linguagem dos novos meios de comunicação***. São Paulo: Editora 34, 2006.

MARCUSE, H. ***A dimensão estética***. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MINAYO, M. C. de S. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PAUL, C. ***Digital Art***. 3. ed. London: Thames & Hudson, 2015.

SANTAELLA, L. ***Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura***. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUSA, R. B. ***Reflexões sobre a experiência e o ensino de arte***. *Revista de Educação, Arte e Cultura*, Lisboa, 2020.

